

## Assignatura

Guimarães, semestre..... 1\$200  
 Fóra de Guimarães, id... 1\$300

Numero avulso..... 30

Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

## Anuncios

Por linha, 1.ª vez..... 30  
 Repetições..... 20  
 Outras publicações,—preços  
 convencionaes.

## Redacção e administração

R. N. de Santo Antonio-180  
 Guimarães

## 17 DE JULHO

Publica-se ás segundas e quintas-feiras

GUIMARÃES, 2 DE JANEIRO

## O ANNO DE 1886

Escreveu a sua ultima pagina o anno de 1886.

E' já um defunto.

Escrevemos-lhe hoje a chronica e resenhamos-lhe os legados no espaço circumscripto ao nosso meio, e nos factos que directamente nos dizem respeito.

Nasceu de paes libertinos e teve, como consequencia da sua origem, maus costumes e ruins propositos.

Prodigo, desorganizador, inerte, egoista e despota, começou uma vida completamente ruinosa e tão corrupta que pôria tudo em *pantana*, se imprevisas circumstancias lhe não imprimissem rumo novo.

Achando-se logo aos primeiros passos falto de meios, como quem tudo perdia e nada aproveitava, resolveu sugar-se a uma administração circumspccta, deixou os seus preceptores antigos, e escolheu o partido progressista para o dirigir.

Assignala esta epocha a sua regeneração que se manifestou logo em muitos actos de administração e tambem de regosijo nacional.

Na administração tudo melhorou.

Novas leis vieram organizar os serviços publicos, derogar praticas abusivas, desafrontar a liberdade, reduzir as despesas publicas, organizar a receita, restaurar as finanças e alevantar o credito nacional.

Entre todas essas leis e providencias merece resenha especial o codigo administrativo d'este anno.

Unificando em um pensamento incorruptivel a administração do paiz, alargou aos tribunaes administrativos as mesmas garantias de justiça que gosam os tribunaes judiciaes, e, tirando aos corpos administrativos as nefastas attribuições de gastar á larga e contribuir sem conta,—creando direitos que possam manter o culto da liberdade e aperfeiçoar os costumes constitucionaes do povo,—revigorando a instituição municipal, pelo estabelecimento e criação das minorias, e pelo alargamento que lhes permite até a sua constituição autonómica,—operou uma reforma que ha-de já de presente produzir os melhores fructos, e que está destinada para de futuro realisar uma transformação completa na nossa absurda organização territorial.

N'este ponto somos de inteiro parecer e estamos de completo accordo com o illustradissimo redactor da *Provincia*.

Se foi por medo que o governo não estendeu os moldes apertados das circumscriptões districtaes, abençoado medo, que produzirá esse effeito mais amplo por ventura, e reali-

sado pela propria iniciativa e reclamação dos povos.

Esse germen de indispensavel reforma lá está habilmente introduzido no codigo administrativo de que nos occupamos.

Pouco viverá quem não vir as suas manifestações.

Com esta grande reforma, outras vieram de grande valia, especialmente pelos ministerios da fazenda, obras publicas e justiça, organizando serviços importantissimos e verificando valiosas economias, e se não vieram todas, que as necessidad.s publicas reclamavam, e eram exiguíveis no curto espaço de tempo que o ministerio tem tido para trabalhar, é porque o governo quiz deixar para o exame e apreciação do parlamento todas aquellas, que, por urgencia imperiosa, não tivesse de decretar em dictadura.

E se realmente ha momentos, em que a liberdade, na phrase inspirada de Montesquieu, precisa sêr suspensa, como a estatua dos deuses, este, em que o governo progressista assumiu a dictadura, era precisamente d'esses, e as consequencias assim o vieram confirmar.

Ao conjunto das reformas dictaduras se deve principalmente a prosperidade em que o paiz vae entrando, o seu grande desenvolvimento economico e a elevação do seu credito.

Assignalando assim a sua passagem na parte administrativa, o anno de 1886 deixou-nos tambem as esperanças promettedoras que do feliz consorcio do principe se derivam para a liberdade e para o reino, e as gratissimas impressões, que causou em todos os pontos portuguezes, o modo lisonjeiro e honroso, como foi acolhido em paizes estrangeiros o nosso monarcha.

Com tão ruins principios nenhum anno nos deixou vantagens tão positivas e recordações tão agradaveis.

Respitados no estrangeiro pela amenidade dos nossos costumes, pela lealdade do nosso character e pelo nosso amor ao trabalho e á liberdade, como quando encimavamos nos braços da nossa bandeira os tropheos dos nossos assignalados triumphos, vamos, no interior, transformando em seguros elementos de engrandecimento as penurias da nossa vida economica, com tanta assiduidade e canceira, que o nosso credito é honrado nas principaes praças commerciaes do mundo.

Assim recebe o anno, que começa, a honrosa herança, que lhe legou o anno, que findou ha dois dias.

Que elle sirva para augmentar no engrandecimento da liberdade e da patria é o nosso maior desejo, e será tambem, na nossa obscura esphera, o nosso maior empenho.

## JANEIRO

Este mez dedicado pelos antigos a Jano ou segundo outros a Juno, é assim chamado do nome do deus a quem era consagrado.

Este mez não o havia no calendario de Romulo, foi acrescentado ao anno por Numa, que lhe deu primeiro 28, depois 29 dias, sendo elevado a 31 por Julio Cesar, numero que hoje conserva.

Era o quarto do calendario republicano francez; chamava-se *nivoso* mez das neves.

Este mez deve correr secco para que o anno comece com bons auspicios para a lavoura, é o que nos diz o adagio: «Em janeiro põe-te no outeiro, s' vires verdegar põe-te a chorar, se vires terrear põe-te a cantar.»

Vem a proposito dizer alguma coisa sobre o dia 1 d'esta mez, dia de boas-festas, de anno bom, de estreias e que ainda hoje não passa desapercibido no nosso Portugal, especialmente n'esta provincia do Minho.

E' usança mui antiga a saudação e presentes, reciprocamente dados e recebidos n'este dia e que atravez das edades e mesmo das prohibições da Egr ja e do Estado tem chegado até nós; ainda bem que dando-lhe significação diversa, embora se possam considerar como restos dos costumes romanos, antigos senhores da Lusitania.

As saudações, as estreias, o estipe em uso entre os romanos n'este dia são formosamente explicadas nos *Fastos* do poeta Salmouense; bem queriamos transcrever para aqui esses bellos versos, magistralmente vertidos pelo nosso immortal Castilho, escassea-nos porém o espaço que nos é concedido e por tal motivo resistimos á tentação.

D'esses antigos tempos passaram a nós, que costumamos deprecar boas estreias áquelles que desejamos bem succedidos, como nol o diz a «*Manarchia Lusitana*»: passaram a nós, e nossos anciãos com o nome de janeiras entoavam placidamente certas bençãos e rogativas pelas portas dos seus mais caros amigos, como nol o diz D. Francisco Manoel nas suas «*Epanaphoras*.»

E não obstante a postura do senado de Lisboa de 1355 que prohibiu estas festas, ainda hoje nos arrabaldes da capital e mais particularmente no Minho, guarda fiel da maior parte das nossas velhas costumeiras, essa usança se pratica, ainda que unicamente pelas creanças, ficando as estreias para os adultos, que pela sua parte as conservam.

Quem não repara n'esse bando inquieto, que mal chega a vespera d'este memorando dia nos atordoa os ouvidos com as cantilenas que seus avós entoavam e nos mingua as algibeiras em paga de suas saudações?

Não ha resistir-lhes especialmente quem fôr amante das theorias democraticas porque:

«As janeiras não se cantam  
 Nem aos reis nem aos fidalgos.»

Não ha resistir lhes quem fôr bom catholico porque:

«Este dia de janeiro  
 E' de grande merecimento,  
 Por ser o dia primeiro  
 Em que Deus passou tormento.»

Finalmente ninguem lhes resistirá porque então:

«Esta casa é de bren,  
 Aqui mora algum julen.»

Emquanto ás estreias ou dadivas, que n'este dia é de costume se offereçam, va-

riam segundo as differentes terras. Nós cá os minhotos não esquecemos as classicas *orellas de abbade*, que por signal é uma goloseima bem doce e não olvidamos os apreciados *formigos* ou *mexidos*, que como no dia de Natal, tornam a occupar um lugar distincto nas nossas mezas.

Ao terminar este artigo, que talvez já enfado, direi como o nosso J. Cesar Machado: «pagina, que diga respeito ao dia d'anno bom, deve *desejar* as boas festas ao leitor!»

E' o que me parece. Tenha o leitor boas festas, em companhia de quem mais estima!

## EPHEMERIDES DE GUIMARÃES

## Janeiro

3—1688. Nasce fr. Manoel de S. Damazo, chronista da provincia da Soledade e polemista muito laureado.

4—360. Celebra-se a festa de Santa Iria, irmã de S. Damazo, na companhia do qual foi para Roma, onde viveu com grande perfeição, fallecendo pelos annos de 360.

4—1824. Morre no Porto D. Catharina Michaela de Souza Cezar e Lencastre, da casa de Villa Pouca, dama da ordem de S. João de Jerusalem, poetisa muito distincta.

4—1833. Chega ao convento do Carmo uma freira dos Remedios, de Braga, removida para aqui por causa das suas opiniões liberaes.

4—1872. Morre o abbade de S. Paio de vizella, José Manoel Teixeira Moreira, notavel pelas suas eminentes virtudes.

5—1841. E' roubada de noite a igreja de S. Paio, levando os ladrões pratas e alfaias no valor de 600\$000 réis.

## Fallecimento

Morreu em Braga o snr. José Maria dos Santos Araujo Esmeriz, 2.º official do governo civil.

Era um empregado muito digno.

## A' rola do Figaro

A missa da meia noite no campo.

Faz um tempo terrivel; a neve cae constantemente. E' meia noite menos cinco minutos, e nenhum fiel entrou ainda na pequenina igreja da aldeia.

O sacristão, que tiritava de frio, diz para o prior:

—E se nós transferissemos a missa da meia noite para amanhã de manhã?

O que te ensinaram hoje no collegio?

—O genero feminino. A mamã é feminina, já sei.

—E tu?

—Eu sou masculino.

—E o teu papá?

—E' singular. A mamã foi quem o disse.



**Estatuta média do homem**

Não existe uma completa harmonia nos dados apresentados, a este respeito, pelos diversos auctores.

E' fóra de duvida que o homem mais alto, de que ha noticia, foi um finlandez, que tinha dois metros e oitenta e tres centímetros de altura, e que o anão mais baixo foi um, que tinha quarenta e tres centímetros.

Entre esses dois extremos ha grandes differenças devidas aos climas, aos habitos, e aos costumes.

Os homens que geralmente adquirem a maior estatura média—1 metro e 78 centímetros—são os patagônios.

Os boschimanos da Africa austral são, pelo contrario, os homens de estatura média mais pequena—1 metro e 35 centímetros.

A média entre esses dois extremos é um metro e 60 centímetros, mas ha quem proponha que se adopte a altura de 1 metro e 75 centímetros como a altura média, em volta da qual devem figurar os homens altos e os homens baixos.

Sendo assim cada um póde saber com facilidade se é homem alto ou homem baixo.

Dizem os auctores que não tem sido possível reunir dados estatísticos com relação á altura da mulher.

**Pavoroso incendio**

Ainda não estava desvanecida a terrivel impressão que produziu nos habitantes da capital o grande naufragio do vapor «Ville Victoria» e já um grande incendio se succedia áquella catastrophe.

Manifestou-se ás 11 horas do dia 29 do mez passado no predio que abrange as ruas da Bitesga e aos Correeiros.

Dentro em pouco tempo ficou tudo reduzido a cinzas morrendo a esposa, filha e sobrinha do snr. Antonio Maria Freire Pimentel Brandão, 1.º official da repartição de contabilidade do ministerio das obras publicas, que morava no terceiro andar.

Medonho!...

**FOLHETIM**

(1)

**A VISITA DOS MAGOS**

(TRADUÇÃO)

A curta narração da visita dos magos que encontramos no capitulo de S. Matheus, reveste o maior interesse para a historia do christianismo. E' em primeiro lugar, a Epiphania ou manifestação de Christo, aos gentios. Ella liga estreitamente os feitos da historia evangelica com as crenças dos judeus, com a prophécia antiga, com a historia universal e com a sciencia moderna; e assim nos subministra novas confirmações da nossa fé, que vem incidentalmente, e por tanto da maneira mais natural e livre de toda a suspeita, de casos indiscutíveis da historia, d'onde menos o esperavamos.

Herodes, o grande, que depois d'uma vida de miseria esplendida e triumphos criminosos, havia já cahido na decadencia de sua velhice feroz, residia cheio de temor e zelos no seu novo palacio do monte Sião, quando, meio louco pelos crimes da sua vida passada, foi lançado n'um novo paroxismo de alarme e ansiedade pela visita d'alguns magos orientaes, que traziam

**As heresias**

A maxima heresia é querer que um concelho autonomo se administre sob prescripções d'uma corporação, que nada tem com elle.

Outra heresia não menor é querer que o systema adoptado pela camara do Porto seja um protesto contra a nossa opinião. Se ella não fez orçamento, onde está o protesto? O que ella fez foi um *roteiro*; mas que *valor legal* tem um *roteiro*?

Ora a camara não póde estar sem orçamento. Nas condições em que se encontra a camara do Porto e a nossa, qual é pois esse orçamento? E' o de 86 como já dissemos, segundo o artigo 158, § 2.º. Não ha outro *segundo a lei*. E lá se vae o *roteiro* e o *rascunho*.

Agora a camara, segundo diz o collega, pede á commissão executiva que lhe mande com toda a pressa o dito *rascunho*. Para que? A camara não póde discutir, porque não póde fazer um orçamento novo fóra da epocha prefixa para esse fim, que é o mez de outubro, segundo o artigo 142. O que póde e deve é fazer immediatamente o suplementar que é preciso por via dos *expostos*. Organisar *agora* um orçamento *ordinario*, isso é que seria outra heresia ainda maior.

E fóra d'este caminho não ha salvação, carissimo collega.

**Obito**

Na quinta-feira de tarde falleceu na sua casa de Santo Estevão d'Urgeztes o antigo amanuense da secretaria da administração d'este concelho, o snr. João José d'Almeida Bravo, que agora estava aposentado.

Paz á sua alma.

**Parlamento**

Com o costumeo cerimonial abriu-se hontem a sessão legislativa da presente epocha.

a extranha noticia de ter visto no Oriente a estrella do recém-nascido rei dos Judeus e vinham para o adorar. Herodes, que não era senão um grande usurpador, um apostata mais que suspeito, o tyranno detestado d'um povo refractario, o saqueador sacrilego do sepulchro de David; Herodes, um descendente do desprezado Ismael e do odiado Esau, ouviu estas novas com um terror e uma indignação que lhe foi difficil dissimular. O neto d'um homem, que segundo a historia, foi apenas um creado n'um templo de Ascalon, e que na sua infancia tinha sido levado por brigantes idomitas, sabia perfeitamente quão vãs eram as suas pretensões a um throno historico, ao qual chegou sómente por uma feliz aventura. Mas a sua astucia era tão grande como a sua crueldade, e vendo que toda a Jerusalem estava sobresaltada como elle, reuniu no seu palacio os principaes dos sacerdotes e dos theologos judeus (talvez o resto d'aquelle synhedrio ou conselho dos setenta, que elle havia reduzido a uma sombra desprezivel), para lhes perguntar onde nasceria o Messias. Obteve a prompta e certa resposta de que Belem era a cidade nomeada pelo propheta Miqueas como destinada a ter tal gloria. Então, occultando os seus terriveis planos, enviou os magos a Belem, e lhes supplicou que o avisassem logo que achassem o menino para ir elle mesmo tambem offerecer-lhe a sua adoração.

**Recrutamento**

Foi determinado que as intimações nos processos do julgamento dos refractarios ordenadas no artigo 20 da lei de 21 de maio de 1884, serão feitas nos termos dos artigos 188 e 189 do codigo do processo civil, sem dependencia de editos e no respectivo domicilio legal, aos mancebos sujeitos ao recrutamento, a seus paes ou tutores, ou a quaesquer outras pessoas que, conforme direito, possam recebê-las.

**Arcebispo de Mytilene**

Consta que o revd.º Arcebispo de Mytilene D. João Rebello Cardoso de Menezes, será nomeado brevemente coadjutor e futuro successor do revd.º Bispo de Lamego, e que para o cargo de vigario geral do patriarchado, será nomeado o revd.º dr. Francisco de Lacerda, Bispo de Nilopolis, coadjutor e futuro successor do Bispo de Angra.

Pouco nos importa que o professor regio d'instrução primaria d'esta cidade seja regenerador ou vote com os regeneradores.

Nunca lhe pedimos a sua influencia, nem nos consta que seja de tal ordem que valha a pena fallar n'isso.

Diverso procedimento tiveram os amigos da «Religião e Patria» com o professor da freguezia de S. Jorge de Se lho que depois de esgotarem todos os meios para o obrigar a faltar aos seus deveres d'honra e dignidade, o *ameaçaram*, despediram da casa, e por ultimo ainda lhe queriam obstar á compra d'um predio!

E somos nós os perseguidores!.

Temos tido a benevolencia de callar estes e outros factos identicos de que temos uma escolhida colleção, mas visto que nos provocam havemos de os ir publicando pouco a pouco.

Mas primeiro que tudo devemos declarar ao nosso illustrado collega, que perde o tempo com as suas bravatas.

Antes de proseguir na nossa narração, façamos uma pausa para examinarmos quem eram esses peregrinos do Oriente, e o que se póde saber com respeito á sua mysteriosa missão. O nome «mago» segundo se lê no Evangelho de S. Matheus, é um nome bastante indefinido. Primitivamente com este nome «magos» se designava uma classe de homens scientificos, mados e persas; mais tarde usou-se, segundo lêmos nos Actos XIII, 6, para designar os astrologos ou advinhos orientaes. Estas pessoas eram muito conhecidas no Oriente sob o nome commum de caldeus, e as suas visitas não eram de modo algum desconhecidas ainda nas nações do Occidente. Diogenes Laercio refere-nos uma historia de Aristoteles, «que um mago cyrio havia predito a Socrates que morreria de morte violenta»; e Seneca nos informa «que magos, que se achavam casualmente em Athenas (qui forte Athenis erant) haviam visitado o sepulchro de Platon e alli offerecido incenso como a um sér divino. Não existem mais que umas tradições confusas e contradictorias que possam dar-nos alguma luz sobre a sua classe, ou sobre o seu paiz, ou sobre os seus nomes e seus nomes. A tradição que os faz reis, fundou-se certamente na prophécia de Isaias: «Andarão as gentes na tua luz, e os reis no esplendor do teu nascimento» (Isaias LX, 3.). A ideia de que eram arabes tem a sua origem no facto de ser a mirra e o incenso pro-

Nem com o auxilio de S. Matheus e de todos os Evangelistas nos apavora.

Se nos quisessemos vingar dos professores d'instrução primaria, que votaram contra nós, o snr. Antonio Luiz seria o ultimo do rol.

Muito peor do que este foi o de S. Martinho do Conde, que nunca *aparece na escola*.

No entretanto não podemos louvar que o professor regio d'esta cidade abandone a aula para andar a maior parte do anno em louvações e vistorias.

Toda a gente o sabe e consta dos cartorios publicos; por conseguinte só é para admirar que chegasse tão tarde ao conhecimento do snr. inspector.

Bem sabemos que o arguido se desculpa com a camara, porque foi ella mesma, que lhe paga, e tinha obrigação de fiscalisar os actos, que o distrahiu do cumprimento dos seus deveres, nomeando-o para fazer a destrição do monte de Gonça!

E é por este facto talvez que a «Religião e Patria» considera a syndicancia ou o que quer que foi, como uma desconsideração á camara.

Decerto, se todos são cúmplices e compadres!...

Em todo o caso parece-nos que é convenientz, que acabe esta *pan-dega*.

O snr. Antonio Luiz não póde continuar a tocar sete instrumentos.

**Estatua de D. Affonso Henriques**

O distincto escultor Soares dos Reis está em contracto com a fabrica de Massarellos para a fundição em bronze da estatua de D. Affonso Henriques, destinada ao monumento que vae erigir-se n'esta cidade.

**Festividade**

No sabbado 1 celebrou-se na egreja de S. Paio a festividade em honra da Circumcisão de Jesus, que constou de missa solemne a musica vocal e instrumental e sermão.

ductos da Arabia, ao que se applicou a passagem do Psalmo LXXII, 10: «Os reis de Tharsis, e as Ilhas lhe offerecerão dons: os reis da Arabia e de Sabá lhe trarão presentes».

Tem havido uma dupla tradição com respeito ao seu numero. Agostinho e Chrysostomo dizem que foram doze, porém a opinião geral, fundada talvez no facto dos dons, é que eram tres. Bada o veneravel nos dá até os seus nomes, o seu paiz e apparencia pessoal. Melchior era um homem velho de cabellos brancos e barba longa; Gaspar um joven fresco e sem barba; Balthasar, moreno e na flôr da vida. Alem d'isso, diz-nos a tradição que Melchior era descendente de Sem, Gaspar de Cam e Balthasar de Japhet; assim se tornaram representantes dos tres periodos da vida e das tres divisões do Globo; e ainda que estas ficções não têm valor algum para os fins historicos, têm-n'o contudo pela influencia que ha exercido nas produções mais esplendidas da arte religiosa. As caveiras d'estes tres reis, cada uma circundada da sua coroa de ouro e pedras preciosas estão expostas ainda entre as reliquias da cathedral de Colonia.

Mas a nós importa-nos muito mais esquadrihar as causas d'esta sua viagem memoravel.

(Continúa).

ANTONIO F. CAMPOS.



## SCIENCIAS, ARTES E LETRAS

## BALLADA ALLEMÃ

Heirburg tem vinte annos.  
E' a idade em que os rapazes se casam, que as raparigas bonitas não faltam.  
Heirburg foi por allí fora caminhando á beira das sebes de pilriteiros em flôr, porque era então primavera.  
As avesinhas gorgeiam os mais melodiosos canticos.  
As folhas, de um formoso verde-claro, fazem desabrochar os botões.  
Desabrocha tambem o coração de Heirburg; inflama-se-lhe o olhar, canta com as aves, e chora com os namorados.

A Parre Grett, essa tem umas lindas faces rosadas, e está preparada, como em dias de festa.

—Olá, minha formosa! Queres casar comigo?  
—Pois não tens noiva?  
—Ainda não pensei em escolher nenhuma; dize, queres-me o coração?  
—Qual! ha quasi quatro annos que Albrecht me deu o anel de nupcias. Adeus que Albrecht está á minha espera!

Heirburg nem por isso fica desesperado.

Continua correndo pelos campos fóra. Está uma pastora guardando o rebanho, garganteando a sua canção rustica.  
—Olá, pastora! queres-me para esposo?  
—Não tens noiva?  
—Não tenho, não! Dize, queres casar comigo!

—Qual, os rapazes da cidade são uns enganadores, quero casar com o pastor que vem da encosta, tocando na flauta umas arias compostas por mim e ouvidas com encanto pelo seu canzarrão.  
—Adeus, linda!  
—Adeus!

Heirburg vae muito fatigado. —caminha desde pela manhã, —para ao pé d'uma fonte para beber.  
Aparece allí a filha do burgo-mestre. E' formosa.  
—Quer casar comigo?  
—Viajante, se tem sede, dar-lhe-hei de beber; se é pobre, em casa de meu pae encontrará gasalhado.  
—O que eu quero é um coração, tenho vinte annos.  
—O meu está dado.

Heirburg deitou então a fugir pelos bosques.  
De repente ouve-se o som da trompa, salta um cabrito-montez e passa.  
Um fogoso cavallo, montado por uma fidalga, persegue o animal.  
Heirburg está extasiado, já não sabe o que diz nem o que faz.  
—Oh rainha! quer casar comigo?  
Respondem-lhe chicotadas.  
—Cabe cheio de sangue, no meio do caminho poeirento, e desmaia.

Heirburg torna á vida; avista diante de si uma rapariga, que tirando, agua de um regato, lhe vae lavar a cara.  
—Quer casar comigo? diz-lhe Heirburg.  
—Sou esposa do Senhor; os desventurados são meus filhos, trato d'elles; vossemecê está doente, é filho de Deus, curado seja!

O sol desce no horisonto, chega a noite. Heirburg volta á sombria cidade.  
Mette-se, correndo, pelas profundas ruas.  
No céu correm grossas nuvens, occultando de vez em quando a palida luz da lua.

A dianta-se uma mulher para o pé de Heirburg; veste ouropéis velhos, nas faces palidas pôz cor.  
—Olá, moço! queres casar comigo? diz-lhe a mulher.

Heirburg hesita, está tremulo.  
—Seremos felizes, queres?  
—Tenho medo!  
—Terás comigo todas as felicidades.  
—Quem é?  
—Sou rica.  
—Espere... é formosa?  
—Que te importa?  
—Espere... devo reflectir..  
—Esta manhã andava muito apressado.  
—Então sabe?  
—Sei, porque a pastora sou eu.  
—A filhinha do burgo-mestre?  
—Era eu!  
—A castellã?  
—Era eu!  
—Queria apreciar a tua consciencia; vens?

—Não! não!  
—Pois eu saberei obrigar-te a seguir-me, olha!

A mulher apresenta-lhe um espelho d'ago polido.

Heirburg recua horrorisado; está velho, tem a cara cheia de rugas, encaneceram-lhe os cabellos.

—Bem sabes, diz-lhe a mulher, que é tempo de me seguir. Sou a Morte.

—Não irei contigo.  
—Esta manhã achaste-me bonita.

—Não eras o que és esta noite.  
—Porventura a belleza, a fina pelle não occultam o esqueleto? Vem, meu querido, que eu amo os velhos.

—Mais alguns annos de vida!  
—Não, vem!

E a morte arrasta Heirburg, o poeta que passara toda a vida, — curta como um dia, — em procura do ideal não encontrado!

OSCAR MICHON.

## Camara municipal

Hontem na forma da lei reuniu-se a nova camara, procedendo á eleição de presidente e vice-presidente.

Para o primeiro cargo foi eleito o snr. conde de Margaride e para o segundo o snr. dr. Joaquim de Meira.

Tambem se procedeu á eleição da commissão executiva, que ficou composta dos snrs. dr. Luiz Martins de Menezes presidente, José de Castro Sampaio; José Ferreira d'Abreu; conde de Margaride; Antonio Mendes Ribeiro; Domingos José de Souza Junior. Os primeiros tres são os effectivos e os ultimos substitutos.

Hoje tratar-se-ha da nomeação de diversas commissões e discutir-se-ha se o snr. conde de Margaride pôde tomar parte nas sessões.

As sessões continuam nos seguintes dias.

Esteve alguns dias n'esta cidade o nosso amigo snr. José Falcão de Magalhães da casa de Villa Pouca da comarca de Louzada.

Tambem veio passar as festas do Natal no seio de sua familia o digno representante do ministerio publico perante o tribunal administrativo de Portalegre, o nosso estimavel patricio o snr. dr. José Coelho da Motta Prego.

## Os calumniadores

Diz o «Commercio de Guimarães», que o grupo progressista tem mandado espalhar que o snr. Franco Castello Branco é candidato governamental nas proximas eleições, com o fundamento de que foi despachado por o actual governo.

Esperamos por dignidade da imprensa, que o «Commercio» declare quem foi dos nossos, que espalhou essa noticia.

Sejam adversarios, mas dignos.

A quem Guimarães deve agradecer a sahida do 2.º batalhão do regimento 20 é á camara municipal, que se tem furtado sempre a dar qualquer subsidio para os reparos do quartel, ao passo que outras municipalidades os tem feito desde os alicerces.

Desde que todas as localidades se exforçam por conseguir força militar, e não ha razão poderosa para um regimento se conservar n'este ou n'aquelle ponto, é claro que os governos atendem sempre ás representações, que offerecem mais garantia á commodidade e bem estar do exercito e economia para o estado.

Nós prevenimos muito a tempo a camara.

Responderam-nos que não havia lei. Os de Barcellos encontraram na. Por conseguinte que esperavam?...

## Publicação

Recebemos dos snrs. Lugan & Genelioux, succssores da livraria internacional de Ernesto Chardron um folheto com o titulo—A PROPRIEDADE LITTERARIA—Analyse do accordo da Relação do Porto de 26 de novembro de 1886, que mandou levantar o arresto feito pelos aggravantes na *Bohemia do Espirito*.

Agradecemos.

## Prezo por ter cão...

Se o administrador d'este concelho animado das melhores intenções, procura desempenhar-se dignamente das obrigações a seu cargo, fazendo executar a lei para a regular administração dos serviços publicos, a imprensa opposicionista vê sempre nos seus actos uma *perseguiçãozinha* se elle bellisca em algum seu amigo ou partidario.

Se por outro lado, para proceder com ordem e com a maior segurança, parece, aparentemente, transigir ou tolerar as infracções da lei, a mesma imprensa vê n'este procedimento ou uma manifestação de fraqueza, ou então um favoritismo odioso ou obediencia a quaesquer exigencias politicas.

Ora, se o «Commercio de Guimarães» tivesse um pouco mais de paciencia e aguardasse os acontecimentos, talvez conseguisse conhecer verdadeiramente o movel que determina o administrador d'este concelho nos actos da sua administração, e não teria praticado a imprudencia de ser tão precipitado nas suas apreciações, que nem sempre primam, como no caso sujeito, em delicadeza.

Tranquillise-se, por tanto, e fique certo que os *batoteiros* hão-de ter o correctivo que merecem.

## DESAMORTISAÇÃO

No dia 26 do corrente arremata-se no governo civil de Braga com

abatimento de 20 por cento o seguinte:

Fôro de 310,688 de trigo, 233,7 016 de centeio, 388,1330 de milho alvo, 27,540 de marrã, 1 carro de palha de trigo, 2 gallinhas e 1 frango, imposto no casal das Courellas de Cima, freguezia de S. João de Ponte, emphyteuta Antonio de Freitas Ribeiro.

## Hymno de Guimarães

Este hymno, composição original do nosso amigo e illustre patricio o snr. João Vaz Napoles e por sua ex.ª dedicado a todos os vimaranenses, amantes do engrandecimento moral e material da sua terra, brevemente será executado pela banda regimental d'infanteria 20, para o que já foi auctorizada pelo ministro da guerra. Este hymno será tambem posto á venda.

## Jury commercial

No proximo dia 6 deve proceder-se no tribunal judicial á eleição do jury commercial para o corrente anno, devendo ser eleitos 8 vogaes effectivos e 4 substitutos.

## Reunião

Na sexta-feira ás 4 horas da tarde reuniu em assembléa geral a associação commercial, resolvendo representar telegraphicamente ao governo, pedindo para que fosse aqui conservado o 2.º batalhão do regimento 20.

Na sexta-feira chegou a esta cidade um continente de 30 praças d'infanteria 6, que são reunidas ao regimento aqui aquartelado.

Consta-nos que se tem discutido a *toilette* com que alguns membros da minoria se apresentam hontem na sessão da camara. E' realmente assumpto de maxima ponderação e a proposito lembra-nos que tambem se discutiu muito as botas e esporas, que S. A. Real calçava na sessão solemne do juramento como regente. Remetemos pois os nossos vereadores á critica do «Diario Illustrado».

## Soirée

Em obsequio ao snr. Domingos Martins da Costa Ribeiro houve hontem á noite em casa do nosso amigo o snr. Domingos Leite de Castro uma brilhante e animadissima soirée.

O serviço foi profuso e magnifico, assistindo muitas das principaes familias da sociedade vimaranense.

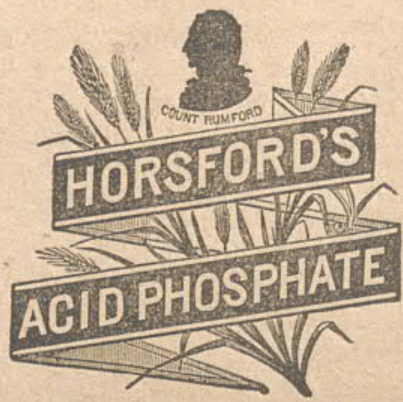
ANNUNCIOS  
ANNUNCIO

Antonio d'Oliveira Guimarães arrematante dos impostos municipaes sobre o petroleo, aguardente e mais bebidas alcoolicas no corrente anno de 1887.

PAZ saber a todos os vendedores dos referidos generos expostos á venda, e bem assim aos armazens de depositos pertencentes aos mesmos vendedores que têm de fazer os competentes manifestos, em casa do referido arrematante no largo de S. Lazaro d'esta cidade, podendo fazel-o todos os dias não santificados desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, e não o fazendo incorrem na multa em conformidade com o disposto no regulamento municipal das contribuições indirectas art. 21. Guimarães 4 de janeiro de 1887.

Antonio d'Oliveira Guimarães.





Faz uma bebida deliciosa, adicionando apenas uma colher de *Acido phosphato de Horsford's* a um copo d'agua com assucar. É um excellent substituto para sumo de limão na preparaçã da limonada.

Recommenda-se especialmente para dyspepsia nervoso e dôres de cabeça.

Sabe baratissimo porque um frasco de 600 réis dura muitas semanas.

**Peitoral de Cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura de tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto Composto de Salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

**O remedio de Ayer Contra Seções**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que acima ficam indicados são altamente concentrados de maneira que um vidro dura muito tempo.

**Vigor do Cabello de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho sua vitalidade e formosura.

«Pilulas catharticas de Ayer»—O melhor purgativo, suave e inteiramente vegetal.—Vendem-se nas principaes farmacias.

«Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes»—Para desinfectar casas, etc. Tambem para tirar gordura, ou noçoes da roupa, limpar meias e curar feridas.

Os agentes **James Cassels & C.<sup>a</sup>**, rua do Mousinho da Silveira, 127. 1.<sup>o</sup> Porto, dão todas as formulas aos Srs. Facultativos que as requisitarem.

(1-a)

### Manteiga da quinta da Crujeira

Fresca todos os domingos. Vende-se na rua da Rainha em casa do Sr. Moreira.

(49—49)

VICTOR HUGO

### OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense illustrada com 500 gravuras.

Primorosa traducção. A revisã do texto está confiada a Gualdino de Campos.

Esta obra é distribuida em fasciculos de 32 páginas ao preço de 100 réis.

Livraria Civilizaçã—Eduardo da Costa Santos—Porto.

### O VERME ROEDOR

DAS

SOCIEDADES MODERNAS

OU

O PAGANISMO NA EDUCAÇÃO

POR

MGR. J. GAUME

Traducção de J. S. da Silva Ferreira

3.<sup>a</sup> edição, correcta

Preço 400 réis.

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importancia em estampilhas ou vale de correio, 400 réis.

A' venda na livraria—**CRUZ COUTINHO**—Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto, e na redacção do «Progresso Catholico».

## AS MULHERES HONESTAS

(Dez contos apimentados convenientemente)

Por **GABRIEL ODEA**

Ao gosto aprado do publico que sabe abandonar a rotina trivial da litteratura massadora, vamos apresentar uma obra, sob todos os pontos de vista sensibilisante, não só pela penna distincta que se encarregou de elaboral-a, como pela perfeição e verdade das gravuras que a illustram. *As mulheres honestas* são dez contos apimentados convenientemente, para maior facilidade de digestão e menos risco de incommodos. É a unica recommendaçã que lhes fazemos e que nos parece sufficiente para que elles grangeeem a benevolencia e estima dos nossos assignantes.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra será distribuida aos fasciculos quinzenaes contendo cada um 24 PAGINAS e 2 GRAVURAS DE PAGINA pelo modico preço de 100 réis.

As assignaturas no Porto, Lisboa e mais localidades onde a Empreza tenha correspondentes, são pagas no acto da entrega.

Nas localidades onde a Empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito ADIANTADAMENTE, ás séries de seis ou mais fasciculos.

A distribuicão de cada volume é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas realisaveis e prescindirem da commissã, terão direito a um exemplar gratis.

Todos os correspondentes d'esta casa editora que angariarem CINCO ou mais assignaturas, encarregando-se da distribuicão, terão a commissã costumada.

### MODO DE PAGAMENTO

Accepta-se em pagamento vales do correio, letras, ordens sobre o Porto, estampilhas, etc. As remessas em estampilhas deverão ser feitas em carta registada, não se responsabilizando a Empreza por qualquer extravio que se possa dar nas vias postaes. Os pedidos de assignaturas, devem ser feitos a

**A. Reis & C.<sup>a</sup>**

PORTO—12, Rua das Oliveiras, 12—PORTO

PORTO—Assigna-se na casa editora, em casa do sr. José Guimarães, rua da Alegria (ilha da Bella-Vista) casa n.<sup>o</sup> 35, e em todas as livrarias.

LISBOA—Em casa dos correspondentes, Cunha e Sá & C.<sup>a</sup>, rua dos Retrozeiros, 153. PROVINCIAS E ILHAS—Recebem-se assignaturas em casa dos correspondentes da casa editora.—N'esta cidade, assigna-se na Agencia Universal.

### Aviso ao publico

### PUBLICAÇÃO IMPORTANTE

A EMPRESA NOITES ROMANTICAS, de que é proprietario o sr. F. N. Colares estabelecida na rua da Atalaya 18, 1.<sup>o</sup> Lisboa, contractou com a importante casa editora V. Acha (de Barcelona) a propriedade da obra

## HISTORIA DE VICTOR HUGO

POR

CHRISTOBAL LITRÁN

bem como todas as gravuras que illustram a mesma obra, executadas por J. Carrasco, M. Pellicer e E. Canibell. A edição portuеза vai ser feita com luxo, e breve sairão á luz da publicidade os prospectos illustrados d'esta tão util quanto importante publicaçã, que conta numerosas tiragens nos idiomas hespanhol e francez.

Bastante difficilima empresa é de certo o historiar a vida do immortal poeta Victor Hugo gloria não só da França, mas do universo, tão cosmopolita como o genio, tão brilhante como a luz. Render homenagem de respeitosa admiraçã e sincero entusiasmo ao venerando ancião que ha pouco laixou ao sepulchro coroado de immercessiveis louros, deixando seu venerando nome gravado em indeleveis caracteres no templo da fama, é tarefa tão gigantesca quanto justa e meitoria.

Se a EMPRESA NOITES ROMANTICAS que por todos os modos procura ser agradavel aos seus assignantes, a quem tanto deve, não hesitou (apesar de reconhecer quão pesados os encargos, que d'ahi resultam) em augmentar o catalogo das suas obras com esta notavel publicaçã, é porque confia que a protecção publica, que sempre a auxilia, lhe não ha de faltar agora.

Não ha realmente entre os genios modernos, nem um só que, como Victor Hugo, se preste a ser o heroe de uma obra popular.

Cantor incansavel do progresso, apostolo da paz, sublime defensor do racionalismo moderno, Victor Hugo, que sempre defendeu os fracos, os humildes e os desvallidos, e flagellou os tyronnos do povo e do pensamento; Victor Hugo, o respeitavel ancião que ainda em vida era já um symbolo, uma idéa; Victor Hugo que nos paroximos da morte recusara o auxilio de todos os cultos e perguntara se a Kropotkine e outros presos politicos havia sido concedido o indulto por elle solicitado, é verdadeiramente digno do nosso eterno reconhecimento.

É pois na idéa de prestar respeitosa homenagem á memoria do maior vulto d'este seculo que a EMPRESA NOITES ROMANTICAS vae emprehender esta publicaçã. O que é a obra dil-o o título *Historia de Victor Hugo*, não precisa de ser recommendada.

Para se tomar mais commodo ao publico, a *Historia de Victor Hugo* vae ser publicada em fasciculos de 32 pag. ou 24 e uma estampa, semanalmente pelo modico preço de 80 réis cada fasciculo, em grande formato, bom papel e typo novo e esplendidas gravuras em zincographia executadas pelos gravadores acima descriptos.

Desde já se acceptam assignaturas no escriptorio da empreza, em Lisboa e em todas as livrarias do paiz e em casa dos correspondentes da empreza.—N'esta cidade assigna-se na Agencia Universal.

## EDITAL

Antonio Joaquim Alves de Mello bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, e administrador do concelho de Guimarães, por S. M. F. que Deus Guarde etc., etc.

**F**AZ saber que no dia 4 de janeiro proximo reunir-se-ha na casa da camara, a junta de revisã, afim de inspeccionar os mancebos pertencentes ao recrutamento militar do anno de 1886.

E para constar se passou o presente edital e outros d'igual theor que vão ser affixados nos lugares publicos e do costume.

Guimarães e secretaria da administração do concelho, 31 de dezembro de 1886. E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario da administração, que o subscrevi.

Antonio Joaquim Alves de Mello.

(77—77)

TYPOGRAPHIA  
—DO—  
**DEBEN J. VENTURA**  
180-Rua Nova de Santo Antonio-180  
—(GUIMARÃES)—  
TODOS OS TRABALHOS TYPOGRAPHICOS  
SE EXECUTAM N'ESTA OPTICINA,  
POR PREÇOS VANTAJOSOS  
**PERFEIÇÃO**  
MIDEX

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO CRITICO

## OTELLO

O MOURO DE VENEZA

DE

William Shakespeare

Tragedia em cinco actos, traduzida para portuguez

POR

**D. Luiz de Bragança**

A' venda na Livraria Civilizaçã de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso 4 e 6

Preço. 300 réis; pelo correio 320.

**PADRE SENNA FREITAS**

### Dia a dia

DE UM ESPIRITO CHRISTÃO

Aphorismos, ou reflexões philosophicas sobre a religião, a moral, a sciencia, a litteratura, a politica, etc. etc.

1 vol. de 224 paginas em bom papel—600 réis.

TEIXEIRA DE FREITAS,—EDITOR

GUIMARÃES